



AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: uma centralidade para a educação infantil

Laís Lourenço de Almeida, Laura Cristina Santos Vieira, Lorene Cristine Silva Costa,

Pauliane Soares Resende, Rafaela Rodrigues Nogueira

almeida.lais2012@hotmail.com, Lauryinha5566@gmail.com, loreneloh@gmail.com,

paulianesoaresresende@outlook.com, rafaelarnogueira@gmail.com

UNIVERSIDAD FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a relação existente entre as relações étnico raciais com centralidade na educação infantil. Para tal finalidade, foi realizado um estudo bibliográfico das pesquisas dos autores como Bento (2012); Cavalleiro (2000); Bock (2001); Valentim (2006). Realizamos análise documental das principais legislações que abordam as temáticas étnico raciais e análise bibliográfica. Esse estudo revelou que todas as escolas precisam estar preparadas para as questões étnico raciais, criando sempre ações educativas e estratégias para construir novos meios de práticas pedagógicas e novas maneiras de aprendizagem, visando a valorização cultural da criança onde possa sempre demonstrar uma educação com igualdade racial sempre contemplando todos os envolvidos no meio escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Étnico Raciais; Educação Infantil; Criança.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente vemos que o racismo no contexto escolar ainda é muito grande principalmente na educação infantil, onde é o lugar que a criança começa a ter o primeiro contato com outras crianças da mesma idade e elas começam a identificar que cada uma tem sua característica diferente da outra e a partir daí se inicia o preconceito na escola, e é na escola que começa esse processo de interação com outras crianças, e muitas vezes as crianças brancas começam a não se interagirem com as crianças negras por causa da cor de sua pele e deste modo as crianças negras começam a se excluírem das outras por receio delas não aceitarem elas e serem ridicularizadas pelo meio social em que vivem.

Desta maneira existem inúmeras inquietações que desejamos descobrir, tais como: De que forma essas relações estão presentes no âmbito escolar? Como se constrói as relações no



âmbito da educação infantil nos termos étnico raciais? Como o professor lida com estereotípico dos alunos? Quando o professor identifica, como ele trabalha isso dentro da sala de aula? Existe algum material que a escola utiliza para trabalhar na desconstrução do preconceito? Como o pedagogo se vê preparado para trabalhar sobre o étnico racial na sala de aula?

A partir desse interesse, nosso problema da pesquisa, foi construído, assim: Quais as contribuições dos pedagogos em relação às crianças com dificuldades no processo de aceitação das crianças de diferentes etnias no âmbito escolar?

Tendo como objetivo geral compreender a maneira que os educadores têm contribuído para a superação das identidades étnico raciais dos preconceitos e discriminações no âmbito escolar; e como objetivo específico identificar como o educador desempenha um papel social importante na construção da diversidade étnica e cultural na escola; identificar se todos os professores discutem a necessidade de um posicionamento político frente às questões étnico raciais dentro do ambiente escolar; analisar a necessidade de trabalhar a discussão da diversidade já na infância.

Contudo o artigo será realizado com pesquisas bibliográficas e questionário, buscando conhecer a situação atual do tema-problema, especialmente os desafios e as dificuldades do pedagogo construção da diversidade étnica e cultural na escola. Para o embasamento teórico buscaremos subsídios em artigos, teses, dissertações, livros, dentre outros.

Para o desenvolvimento desse trabalho fez-se necessário à realização de uma pesquisa, visando essencialmente à produção de novos conhecimentos, como a finalidade de buscar respostas a problemas e indagações teóricas e práticas no processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico (GIL, 2007).

Por fim, com relação aos procedimentos metodológicos, o estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, formada por um levantamento de informações, contando somente com pesquisa bibliográfica baseada em artigos acadêmicos, pesquisa documental e legislações.

2. A ESCOLA E O PAPEL DE MODIFICAR O CONTEXTO ÉTNICO RACIAL

É notório que em todas as salas de aula há crianças brancas e negras, e é nesse local que elas começam a se conhecerem e passam a se interagirem e que cada criança começa o seu



processo de descoberta, e desta maneira algumas delas começam a se excluírem por determinadas crianças não possibilitarem sua aproximação e assim acaba se afastando por medo de ser rejeitada e menosprezada. Segundo afirma Souza (2016, p.2) em citação do CEERT (2011):

Durante a educação infantil as crianças já começam a conhecer seu corpo, as diferenças e semelhanças entre os colegas do grupo, escolhem com quem brincar e se relacionar na escola, tem suas preferências por brinquedos, e, no entanto, é fundamental que o educador trabalhe em sala de aula questões sobre diferença e em especial as relacionadas ao pertencimento racial, não só com as crianças, mas com as famílias e comunidade. (CEERT,2011).

Portanto tanto o educador quanto a escola devem ter embasamento de valores éticos e democráticos, pois é neste local que a criança passa a ter conhecimento de sua formação como cidadão e ela começa a desenvolver seu ato cognitivo de questionar, descobrir em qual meio está inserida na sociedade, qual grupo ela pertence, e assim ela começará a refletir na construção da sua identidade pessoal, e desta forma a instituição necessita de uma preparação para receber a diversidade étnico racial e cultural, ou seja:

“A escola enquanto ambiente sócio histórico cultural de promoção e reprodução sistemática e organizada da aprendizagem dos conhecimentos humanos acumulados historicamente, além de contribuir para a apropriação destes saberes, também promove a socialização e a interação entre os sujeitos, propiciando assim a construção do sentido de humanidade pelos mesmos.” (BOCK, 2001)

Entretanto, a escola é uma peça fundamental para socialização das crianças, portanto é necessário iniciar a discussão da diversidade desde a infância, pois se desde criança não se iniciar diálogos com elas, provavelmente quebrar os preconceitos gerados por sua convivência na sociedade será bastante difícil. Contudo o educador deve estar preparado com o que ele vai se deparar nas salas de aulas, pois ele terá que trabalhar com as crianças a fim de desfazer o preconceito que elas têm e isso é uma luta diária que o professor deverá encarar, pois todo educador deve ensinar as crianças a superar o racismo, seja qual for sua crença e raça.

"É flagrante a ausência de um questionamento crítico por parte das profissionais da escola sobre a presença de crianças negras no cotidiano escolar. Esse fato, além de confirmar o despreparo das educadoras para relacionarem com os alunos negros evidencia, também, seu desinteresse em incluí-los positivamente na vida escolar. Interação com eles diariamente, mas não se preocupam em conhecer suas especificidades e necessidades" (CAVALLEIRO, 2000, p. 35).



Todavia, é visivelmente que cada dia mais nas escolas vem aumentando tanto o preconceito quanto a discriminação. No entanto nos currículos escolar são excluídos a história dos negros na nossa sociedade, portanto é de suma importância colocá-los no currículo tanto as práticas quanto as metodologias para auxiliar na execução das aulas referentes a história dos negros no Brasil.

3. A EDUCAÇÃO COMO MEIO DE ESTABELEECER IGUALDADE ENTRE TODOS

É evidente que a população sabe que existe vários tipos de preconceitos não somente o racial, porém muitas vezes pensamos que acontecem somente alguns casos, pois a mídia divulga somente o que lhe interessa. Entretanto sempre existiu, existe e sempre existirá o preconceito, portanto muitas pessoas brancas são preconceituosas e esse preconceito as tornam intolerantes, desrespeitosas, desumanas e agressivas, pois não aceitam conviver ao lado de pessoas negras, não aceitam que tenham as mesmas oportunidades, pensam que são inferiores e incapazes de conseguirem algo frutífero e quando conseguem acontecem às guerras de pessoas brancas, que não conseguem estabelecer um diálogo, uma convivência harmoniosa, com as pessoas negras, ou seja:

“A Lei Nº.10.639/03 constitui-se em elemento essencial no processo de construção/reconstrução, conhecimento/reconhecimento e valorização de diferentes perspectivas e compreensões concernentes a formação e às configurações da sociedade brasileira contemporânea, no sentido de desconstruir as significações e representações preconceituosas e racistas que tem se configurado nos conteúdos didáticos e no espaço da escola.” (Valetim e Backes, 2007, p.3)

Portanto essa obrigatoriedade de incluir a disciplina, História e Cultura Afrobrasileira e Africana nos currículos escolares propõe a valorização da história e cultura de cada um, de conquistarem os seus direitos e dos professores não reforçarem a prática do preconceito e sim de estabelecer a igualdade e o respeito de uns com os outros.

Com a efetivação desta lei as coisas começam a se encaminhar para mudar o rumo desta história dos negros no Brasil, pois é desta maneira um meio de desfazer o que está pronto, acabado e inalterável e refazê-la sem diferenças, sem preconceito, sem enraizar o que está presente na escola, nas metodologias dos professores, tentarmos modificar esse contexto, para



que possamos ter um ambiente que inclua que os negros possam expressar as suas opiniões e que não seja visto como um ser passivo, que não há nada para agregar as aulas, pois os negros são capazes e inteligentes como os brancos, não há motivos para discriminá-los, e que a cor da pele não quer dizer nada é somente uma característica.

PROFESSORES COMO SER ESSENCIAL NAS DIVERSAS CULTURAS

Sendo assim, esse assunto tão importante e polêmico não ficará somente no senso comum, distante do contexto escolar do dia a dia das crianças, pois com essa aprovação de incluir essa disciplina nas escolas tornará um meio dos professores intervirem na aprendizagem dos seus alunos, com isso as crianças vão começar a debater e a perceber que o preconceito causa tristeza e humilhação e que devemos respeitar todos igualmente, pois com:

“A aprovação e a efetivação da Lei 10.639/2003, que dimensiona o ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira no currículo escolar, tornando-o obrigatório na educação básica; e do Parecer CNE/CP003, tem iniciadas amplas discussões sobre a identidade da cultura afro-brasileira e quanto ao combate à discriminação racial no espaço escolar em seus variados níveis de ensino.” (BRASIL, 2004)

Diante disso Para que essa lei 10.369/2003 consiga sucesso na escola, os professores não podem agir sem planejamento, assim passando qualquer coisa para os alunos que se torna sem sentido para eles, precisam desconstruir os pensamentos racistas e preconceituosos, abordar as diversas culturas e não ficar presos a materiais prontos tem que ser professores pesquisadores e que não rotule os alunos, conforme a classe social, estrutura familiar e educação que possui.

De acordo com Bento (2012):

A formação da identidade da criança acontece por meio da socialização, e das relações estabelecidas com “o outro” é construída sua autoimagem e autoconceito, concluindo que “[...] o estágio em que está o adulto, no que diz respeito a sua identidade racial e sua percepção sobre diferenças raciais, é elemento importante no cuidado com a criança (2012, p. 112)”.

Portanto o professor é um componente fundamental do ato pedagógico, e desta maneira ele pode ser uma peça chave essencial para eliminar os vínculos existentes da alienação de acordo com os diferentes tipos de racismo presentes na sociedade. Marcelo (2009, p. 10), afirma que a respeito a respeito da formação docente:



O desenvolvimento profissional docente como um processo, que pode ser individual ou coletivo, mas que se deve contextualizar no local de trabalho do docente a escola e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais através de experiências de diferentes ídolos, tanto formais como informais.

Todavia, é necessário que todos os professores busquem discutir e debater a necessidade de um posicionamento político referente aos assuntos étnicos raciais encontrados no espaço escolar. Entretanto este assunto é bastante desconhecido por falta de diálogo e falta de interesse em discutir sobre esta temática tão recorrente presente em qualquer momento do no nosso dia a dia, porém é necessário que os professores sempre se atualizem referente à esta temática, pois o preconceito e as discriminações são decorrentes nas escolas e muitas vezes os educadores não sabem como resolver este problema.

4. CONCLUSÃO

Diante da importância de incluir a lei 10639/03, conclui-se que seja necessária uma educação de qualidade que valorize as relações étnico raciais, levando em conta a igualdade e o respeito entre todos e os professores precisam cada vez mais estabelecer o diálogo com os alunos e fazer com que haja envolvimento entre eles nas atividades que são desenvolvidas na sala de aula e que não haja diferença no tratamento de um com o outro, que todos tenham as mesmas oportunidades e os mesmos conhecimentos para que tenha um desenvolvimento igualitário e transformador.

Por fim, vemos uma grande necessidade de formação de docentes mais capacitados para enfrentar com a diversidade cultural tanto em sala de aula quanto na escola, portanto os educadores habilitados para darem aula para a educação infantil precisam compreender que o desenvolvimento do seu trabalho na educação não é somente possibilitá-los uma aprendizagem para as series iniciais do ensino fundamental, mas também prepara-los para o resto de suas vidas, pois é nesta idade da educação infantil que se inicia toda a sua bagagem de aprendizagem que ele irá carrega-la consigo sempre aonde ele for, e se o professor ensinar de maneira certa com certeza estes alunos serão grandes pessoas futuramente sem preconceitos e discriminações.



REFERÊNCIAS BENTO, M. A. S.; Práticas pedagógicas para igualdade racial na educação infantil. São Paulo, CEERT, 2011

BENTO, M. A. S.; A identidade racial em crianças pequenas. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades CEERT, 2012.

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Org.). Psicologia sócio histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001.

CAVALHEIRO, E.; Do silêncio do lar ao silêncio escolar: Educação e Poder; Racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil. São Paulo, Summus, 2000.

Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Das Relações Étnico Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana. Secretária Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. MEC, Brasília, DF, outubro/2004

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo: revista de ciências da educação, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan. /abr. 2009

SOUZA, L.; A Importância da Lei 10639/03 na educação Infantil, 2016. Disponível em: <http://www.ceert.org.br/noticias/educacao/11085/a-importancia-da-lei-1063903-na-educacaoinfantil-artigo>. Acesso em: 20 jul. 2017.

VALENTIM, Rute Martins; BACKES José Licínio. A Lei 10.639/03 e a Educação Étnico Cultural /Racial: Reflexões Sobre e Novos Sentidos Na Escola. II Seminário internacional: fronteiras étnico culturais fronteiras da exclusão. Campo Grande, MS, 2008. Anais... Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco 2008. Disponível em: <<http://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/issue/viewFile/70/9>>. Acesso em: 20 jul. 2017.